

**Esboço das mensagens para o treinamento de tempo integral
no primeiro semestre de 2013**

**TEMA GERAL:
O DEUS TRIÚNO COMO VIDA PARA O HOMEM TRIPARTIDO**

Mensagem Doze

Viver na comunhão da vida divina

Leitura bíblica: 1Jo 1:2-7, 9

I. Precisamos entrar nos aspectos vertical e horizontal da comunhão da vida divina:

- A. A comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes que receberam e possuem a vida divina; é ilustrada pelo fluir do rio da água da vida na Nova Jerusalém – Ap 22:1.
- B. Primeira de João 1:2-3 e 6-7 revelam que a comunhão da vida divina tem tanto o aspecto vertical quanto o horizontal:
 - 1. Primeira de João 1:2-3 diz: “(e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela testificamos e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada); o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós, para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo”:
 - a. O aspecto vertical da comunhão refere-se a nossa comunhão com o Deus Triúno; o aspecto horizontal da comunhão refere-se a nossa comunhão uns com os outros.
 - b. A experiência inicial dos apóstolos foi vertical, mas quando os apóstolos anunciaram a vida eterna a outros eles experimentaram o aspecto horizontal da comunhão divina.
 - 2. O versículo 6 diz: “Se dissermos que temos comunhão com Ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade”; esse é o aspecto vertical da comunhão.
 - 3. O versículo 7 diz: “Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros”; esse é o aspecto horizontal da comunhão.
- C. Precisamos ver o relacionamento entre o aspecto vertical e o horizontal da comunhão divina:
 - 1. Se você não tem comunhão adequada com o Senhor é difícil ter comunhão com os demais crentes; do mesmo modo, se você não tem a comunhão adequada com os demais crentes é difícil ter comunhão com o Senhor; a razão para isso é que a comunhão divina é uma só – At 2:42.
 - 2. Quando não estamos nessa comunhão de maneira prática, estamos fora do Espírito, do Deus Triúno e da vida divina – cf. 2Co 13:14; 1Co 1:9; Fp 2:1.
 - 3. Devemos tentar ter comunhão com os demais crentes o quanto for possível; essa comunhão divina não somente nos corrige; ela também nos molda e até mesmo nos reconstitui; essa comunhão traz o elemento divino ao nosso ser espiritual, causando uma mudança em nós.
 - 4. Comunhão também indica colocar de lado os nossos interesses pessoais e nos unirmos a outros por um propósito comum; conseqüentemente, viver na comunhão divina é colocar de lado os nossos interesses pessoais e nos unir aos apóstolos e ao Deus Triúno para a realização do propósito de Deus – At 2:42; 1Jo 1:3; 1Co 1:9; 3:6, 12.
- D. A comunhão divina é a realidade do viver no Corpo de Cristo:
 - 1. A razão de o Senhor ainda não ter voltado (Ap 22:20) é que os crentes são individualistas, independentes, insistentes em suas opiniões e divididos.

2. Ao ser restringido na comunhão divina o Corpo de Cristo é guardado em unidade e a obra do ministério continua a avançar; o que mantém tudo vivo é a comunhão – Ef 4:11-12; cf. Ez 47:9.
- E. A comunhão de vida, o fluir interior de vida, resulta em alegria e no brilhar interior, o governar interior da luz da vida – 1Jo 1:4-5; Jo 1:4; 8:12; cf. 2Co 5:13.

II. Precisamos entrar nos dois aspectos da comunhão divina por meio dos dois espíritos:

- A. Precisamos entrar no aspecto vertical da comunhão divina por meio do Espírito divino, o Espírito Santo – 2Co 13:14; 2Tm 4:22:
1. O próprio Espírito é a comunhão pois a comunhão é o fluir, a corrente do Espírito; isso é como dizer que a corrente elétrica é simplesmente a própria eletricidade; a corrente elétrica é a eletricidade em movimento.
 2. Da mesma forma, a comunhão do Espírito Santo mencionada em 2 Coríntios 13:14 é o Espírito em movimento; a graça de Cristo é o próprio Cristo desfrutado por nós; o amor de Deus é o próprio Deus experimentado por nós; e a comunhão do Espírito é o próprio Espírito se movendo em nós.
- B. Precisamos entrar no aspecto horizontal da comunhão divina através do espírito humano – Fp 2:1; Ap 1:10:
1. Para ter comunhão horizontal verdadeira uns com os outros precisamos exercitar nosso espírito – 1Tm 4:7.
 2. Se exercitarmos o nosso espírito, nunca iremos falar de maneira mundana, falar negativamente sobre os santos ou sobre as igrejas, nem fofocar sobre os erros e falhas dos outros; quando exercitarmos nosso espírito, a natureza da nossa conversa mudará pois nosso espírito é santo – 2Co 6:6.
- C. A comunhão horizontal é entrelaçada com a comunhão vertical; essa comunhão entrelaçada é a verdadeira comunhão:
1. Quando temos comunhão uns com os outros de maneira genuína ao exercitar nosso espírito, ficamos ansiosos para orar e contatar o Senhor; isso mostra quão próximo é o relacionamento entre o aspecto vertical e o horizontal da comunhão.
 2. A nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então, a nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos.
- D. A comunhão divina é tudo na vida cristã:
1. Assim como a corrente elétrica é a própria eletricidade, a comunhão da vida divina, o fluir da vida divina, é a própria vida divina.
 2. A nossa vida cristã é uma vida de comunhão da vida divina.
 3. Os apóstolos queriam ter comunhão com os crentes: isso é comunhão horizontal; então os apóstolos declararam que a comunhão deles era com o Deus Triúno: isso é comunhão vertical.
 4. Devemos estar verticalmente tendo comunhão com o Senhor e ao mesmo tempo estar horizontalmente tendo comunhão uns com os outros.
 5. Por fim, nessa comunhão divina Deus está entrelaçado conosco; esse entrelaçar é o mesclar de Deus com o homem.
 6. Devemos perceber que quando a comunhão desaparece, Deus também desaparece; Deus vem como comunhão.

III. A nossa comunhão é aprofundada por meio da cruz:

- A. Em todo o universo há somente uma coisa que retira todos os obstáculos entre Deus e nós: a cruz.

- B. A estrofe 6 do hino n° 340 no *Hinos* diz: “Comunhão profunda / E alta comunhão / Temos pela morte / E ressurreição”; sem o Espírito e a cruz não podemos ter verdadeira comunhão.
- C. A primeira linha do hino n° 152 diz: “Antes da unção, o sangue”:
1. O sangue é um sinal poderoso da cruz, e a unção é um tipo do Espírito composto e todo-inclusivo.
 2. Esses dois elementos são mencionados em Levítico 14:6-10 e 14-18; nessa porção da Palavra nos é dito que o leproso, representando um pecador sujo, deve ser primeiro limpo pelo sangue; então, sobre a base do sangue, o azeite (a unção) é aplicado:
 - a. O sangue e a unção são aplicados sobre a ponta da orelha direita do leproso, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito; a orelha representa o nosso ouvir a palavra de Deus, a mão representa fazermos as coisas de Deus e o pé significa tomarmos os caminhos de Deus.
 - b. Espiritualmente falando, a lepra é composta do ouvir errado, laborar errado e andar errado; porque somos leprosos, primeiro precisamos ser limpos pelo sangue redentor de Cristo e então sobre o sangue precisamos do azeite que unge.
 - c. Consumadamente, o nosso limpar é pela comunhão divina do Espírito, baseado no sangue de Cristo que limpa.
- D. A comunhão divina é o dispensar do Deus Triúno a nós, homens tripartidos, fazendo de nós e Deus um; a palavra grega para *comunhão* significa “participação conjunta” e essa participação conjunta resulta em unidade:
1. Na verdade, comunhão é simplesmente unidade; quando Deus tem comunhão conosco e quando nós temos comunhão com Deus, isso torna Deus e nós um.
 2. Em todo o universo existe uma grande unidade, e essa grande unidade é a comunhão divina.
 3. O Senhor deseja fazer todos nós um, assim como o Pai, o Filho e o Espírito são um; em João 17 o Senhor orou: “Para que sejam um, como Nós somos um” (v. 22b); a unidade da igreja é parte da unidade divina da Trindade Divina (v. 21a).
 4. Por fim, a igreja e a Trindade Divina são uma em comunhão – Jo 14:21, 23.
- E. Precisamos experimentar a cruz para estarmos completamente na comunhão divina:
1. Porque há um problema com respeito a outro irmão em nós, a nossa comunhão com ele não é muito completa; talvez evitamos contatar determinados santos por causa dos problemas em nós que dificultam a comunhão divina.
 2. A nossa comunhão não é completa e problemas permanecem em nós porque não temos a cruz em nossa experiência – Gl 2:20a.
 3. O hino n° 321 diz: “Sem morrer não há a ressurreição”; isso significa: “Sem a cruz, não há Cristo”; além do mais: “Sem Cristo, não há Espírito e sem Espírito, não há comunhão”.
 4. Em Mateus 16:24 o Senhor disse: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me”; o Senhor usou as palavras *sua cruz* indicando que há uma porção especial da cruz para cada um de nós, a fim de anular cada um de nós.
 5. Na verdade, carregar a cruz é negar o ego, fazer morrer o ego, aplicar a cruz de Cristo ao ego a todo momento.
 6. A fim de termos a comunhão horizontal, precisamos negar a nós mesmos; negar a nós mesmos significa que somos insensíveis com relação a nós mesmos; então, nunca poderemos ser ofendidos.
 7. Precisamos da experiência da cruz para aprofundar a nossa experiência da comunhão divina – cf. 1Jo 1:9.

TEMA GERAL: COMUNHÃO

- I. A comunhão divina é o fluir da vida divina (1Jo 1:3; Ap 22:1), como ilustrado pela eletricidade e pela circulação do sangue no corpo. Assim como aparelhos elétricos vivem uma vida “elétrica”, nós vivemos uma vida de comunhão. O Espírito é o “sangue” no Corpo de Cristo e a circulação desse “sangue” é a comunhão do Corpo de Cristo. Sem a comunhão do Corpo, o Corpo torna-se um cadáver.**
- II. A comunhão divina, o fluir da vida divina, nos mescla com o Deus Triúno para Sua expressão coletiva (vv. 1-2; 21:23; 22:5) – o Pai sendo a luz da vida, o Filho, a árvore da vida e o Espírito, o rio da vida.**
- III. O Deus Triúno que flui, a comunhão divina, faz com que nos tornemos a Nova Jerusalém – Jo 4:14b.**
- IV. O fluir da vida divina, a comunhão divina, faz com que nos tornemos materiais preciosos para a edificação de Deus – Gn 2:10-12, 22.**
- V. A comunhão divina, o fluir da vida eterna, é o resultado de beber o Senhor e o fluir da comunhão, o transbordar da vida, é o fluxo da obra de Deus – Jo 7:37-39:**
 - A. A obra no fluir da vida divina, a comunhão divina, não é um fardo, mas um descanso; o que devemos fazer é somente cooperar e nos submeter a esse fluir.
 - B. O fluir da vida divina, a comunhão divina, está fluindo em você hoje? Está fluindo em você neste exato momento? “Não aonde escolhemos ir, / Mas onde Jesus nos conduz, / Ali as águas vivas fluem, / Ali as nossas trevas tornam-se dia” – *Hymns*, nº 907, estrofe 1.
- VI. A comunhão divina, como o resultado de Deus em Sua fidelidade, faz com que participemos e desfrutemos de Cristo em Sua todo-inclusividade como a solução para todos os problemas na igreja (1Co 1:9). Devemos nos concentrar Nele, não em uma pessoa, questão ou coisa que não seja Ele, para que todos os problemas entre os crentes sejam resolvidos. Deus é fiel para levar embora todos os nossos ídolos (tais como a nossa saúde, segurança, paz, possessões, etc.) que substituem a Deus, e a nos conduzir ao desfrute Dele mesmo como a comunhão divina.**
- VII. A comunhão divina, como a circulação do Espírito no Corpo, inclui toda a pessoa, obra e processos do Espírito (2Co 13:14; Fp 1:19; Êx 30:22-25). A humanidade elevada do Senhor, o elemento da crucificação e sepultamento, a ressurreição, a ascensão, a autoridade, o senhorio, o encabeçamento, o Espírito da realidade que flui e todas as realidades divinas estão incluídas neste fluxo, neste fluir, da comunhão divina (Ap 22:1).**
- VIII. A comunhão divina, o fluir da vida eterna, é aprofundado em nós na casa de Deus e para ela, ao darmos preeminência a esse fluir e sermos medidos pelo Senhor, que é ser testado, examinado, julgado e possuído por Ele – Ez 47:1-12.**

- IX. A comunhão dos apóstolos é a comunhão entrelaçada dos apóstolos e dos crentes com o Deus Triúno verticalmente e a comunhão mútua dos apóstolos e dos crentes horizontalmente – At 2:42; 1Jo 1:3.**
- X. A comunhão do Espírito Santo é a transmissão e circulação do Deus Triúno com a graça de Cristo como o curso e o amor de Deus como a fonte – 2Co 13:14.**
- XI. Devemos exercitar o nosso espírito (Fp 2:1) e guardar o nosso coração com todo o cuidado (Pv 4:23; 1Jo 3:19-21) a fim de experimentar a comunhão divina, o fluir da vida eterna.**
- XII. Salmo 23:6 diz: “Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.” *Bondade* refere-se à graça de Cristo, *misericórdia* refere-se ao amor do Pai e *seguirão* implica a comunhão do Espírito. Esse desfrute nos introduz no desfrute de Deus na casa de Deus, onde habitaremos para todo o sempre: na era atual, na era vindoura e pela eternidade.**